

OS CONCEITOS DE SURDEZ E IDENTIDADE SURDA: UMA INTRODUÇÃO

Rafael Martins Nogueira¹, Vanessa Teixeira de Freitas Nogueira²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo elucidar as questões básicas pertinentes aos sujeitos surdos. Conceitos como identidade, surdez, comunidades são assuntos recorrentes para se compreender a complexidade das identidades surdas e dos conceitos da própria surdez, favorecendo a conscientização sobre os sujeitos surdos. Visto que, como ressalta Gladis Perlin (1998), as diversas identidades surdas e as relações dos graus de pertencimento das comunidades surdas, apontam uma reivindicação a integração social e o respeito das diferenças. Pois, por muito tempo, a surdez foi vista como algo anormal, marginal e doentio. Foi depois do reconhecimento da Língua de Sinais e das identidades surdas que os movimentos e consciências políticas e culturais começaram a ter forças, influenciadas pelos Estudos Culturais na percepção da construção subjetiva (STROBEL, 2008). Portanto, é necessário conhecer minimamente, se sensibilizar, para entender o outro em sua alteridade, mediados por uma visão consciente é que se instaurará o respeito aos surdos, suas culturas, comunidades e especificidades. Não se tratando apenas de uma questão etimológica ou conceitual, as diferenciações e ideias se fazem precisas, uma vez que os surdos e deficientes auditivos fazem parte da nossa sociedade. Sejam eles percebidos como surdos por usarem a linguagem de sinais ou por serem deficientes e não desejarem visibilizar seus déficits auditivos.

Palavras-chave: Conceito de surdez. Identidades surdas. Comunidade surda. Língua de Sinais Brasileira.

INTRODUÇÃO

Das muitas diferenças existentes dentro dos estudos sobre os conceitos de surdez, uma indagação é pertinente entre elas, qual a diferença entre surdez e a deficiência auditiva? A partir de tal questionamento, as autoras Bisol e Valentini (2017) abordam uma conceituação oportuna, segundo as autoras, “De um ponto de vista orgânico, sim, são sinônimos utilizados para referir qualquer tipo de perda auditiva em grau leve, moderado, severo ou profundo, em um ou ambos os ouvidos”. Porém, essa é apenas uma das perspectivas para diferenciar os conceitos de surdez e deficiência, fazendo-se necessário firmar primeiro qual a perspectiva que será utilizada para sanar a pergunta.

METODOLOGIA

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: rafaelmartinsnogueira@outlook.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: vanessa.teixeirafn@unilab.edu.br

É consenso entre a maioria dos estudos da área, afirmarem que a identidade surda é definida pelo uso da língua. Uma vez que ao autodefinir-se, relacionam diretamente ideias como nação, local, cultura, tradições e língua. Assim, é por meio da posse da língua de sinais que o surdo constituirá sua identidade, uma vez que ele não é ouvinte (PERLIN, 1998; MOURA, 2000).

Portanto, por meio de uma abordagem das ideias e conceitos, esse trabalho contemplará ideias importantes e essenciais do mundo surdo e das questões que cercam as comunidades ouvintes e surdas, abrangendo epistemologias e teóricos da área, partindo das teorias e estudos que tratam sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Perlin (1998), é preciso ver a identidade como pertencente ao ambiente multicultural, vista como algo em construção dinâmica e fluída, sendo móvel e frequentemente transformada, pois as identidades surdas são multifacetadas, graças às fragmentações que sofrem, exemplo disso é as comunidades ouvintes encontrarem uma resposta para a negação da representação da identidade surda ao sujeito surdo por meio do estereótipo surdo. Perlin (2006) destaca alguns elementos importantes dos aspectos da identidade cultural dos surdos.

IDENTIDADE SURDA: se constrói dentro da cultura surda e depende da relação com outros surdos. São multifacetadas, fragmentadas e mutáveis, assim, passam a ser surdos a partir da relação com outros surdos, dos elementos visuais e do “jeito de ser surdo”.

DIFERENÇA: compreende-se o ser surdo e sua alteridade. É a busca pelo seu espaço de respeito, sendo sujeitos de suas próprias histórias, sem exclusão, alcançando o direito do sua presença cultural pessoal.

LÍNGUA DE SINAIS: constituição da sua identidade surda, sua maior produção cultural.

PODER: refere-se às posições de identidade e diferença, comunidade surda e comunidade ouvinte, sugerem relações binárias e na luta de ambos, marcadas por posicionamentos políticos dos sujeitos.

Outro elemento apontado pela autora sobre a identidade surda é a sua origem, o surdo seria o sujeito filho de pais surdos ou ouvintes e o ouvinte, filho de pais surdos. E em relação aos fatores da identidade, de acordo com a autora, é necessário que o surdo seja inserido à cultura surda para construir o seu aprendizado da linguagem e sua identidade e participe nas atividades construtoras. É necessário que o surdo se insira nos movimentos surdos e compreenda as dinâmicas da sua comunidade, deve conhecer das leis e políticas de inclusão e ética. Além dos fatores e elementos identitários, Perlin (2002) aponta as classificações das identidades surdas, que são definidas como:

IDENTIDADE FLUTUANTE: o surdo não possui contato com a comunidade surda, busca o recurso da oralidade, seguindo a cultura ouvinte ou se identifica na comunidade ouvinte, não se identificando como surdo, na maioria dos casos busca elementos da reabilitação tecnológica (aparelhos auditivos).

IDENTIDADE HÍBRIDA: sujeitos que nasceram ouvinte, porém ficaram sem audição, graças à doença ou algum outro motivo. Identificam-se como surdo, se utilizam das duas línguas, ou a oral ou a de sinais, sua escrita segue a estrutura da LS (Língua de Sinais), mas na maioria dos casos, usam certas tecnologias diferenciadas.

IDENTIDADE EMBAÇADA: é o estereótipos ou ignorância da surdez como uma questão cultural. Não compreendem a fala e nem usam a língua de sinais, assim, são tratados como deficientes, pois, na maioria dos casos, suas famílias desconhecem da cultura surda.

IDENTIDADE DE TRANSIÇÃO: ou “*des-ouvintização*”, é a condição de um surdo que viveu em ambientes distantes da comunidade surda, apenas com o contato ouvinte, vivendo uma transição de sua identidade ouvinte para uma surda, ou da comunicação visual e oral para a visual e sinalizada.

IDENTIDADE DE DIÁSPORA: diferente da identidade de transição. É a condição de transferência do sujeito surdo de um local para outro, de um estado para outro, de um grupo para outro, são surdos que mudam, seja de um País ou de um Estado.

IDENTIDADE INTERMEDIÁRIA: sujeitos que possuem surdez entre os graus leve ou moderado e que se identificam como ouvintes, uma vez que fazem uso de aparelhos auditivos,

de treinamentos orais e não aceitam intérpretes da LSB (Língua Brasileira de Sinais), além de não participarem da comunidade surda.

Desta forma, a compreensão da identidade vai além de um simples apontamento do que seria o sujeito surdo, envolve fatores e elementos complexos e subjetivos, sendo definida a partir do próprio indivíduo, uma vez que é a partir dele e do seu engajamento ou condição que se definirá a si mesmo. Porém, é a Língua de Sinais que possui “a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo”, como aponta Santana e Bergamo (2005). De acordo com Bisol e Valentini (2007), o surdo que se identifica com a língua de sinais e com a cultura surda possui orgulho de ser e não se considera um deficiente auditivo.

CONCLUSÕES

Buscar elucidar as questões básicas pertinentes à comunidade surda foi a intencionalidade desse trabalho, fatores como identidade, o conceito de surdez, comunidade surdas e ouvintes são assuntos recorrentes para os surdos. Entender a complexidade das identidades surdas e dos conceitos da própria surdez podem favorecer os interessados, assim como permitir uma conscientização sobre os sujeitos surdos.

Gladis Perlin (1998) ressalta as diversas identidades surdas e as relações dos graus de pertencimento das comunidades surdas, apontando que, ao reivindicar a identidade surda, busca-se a integração social e o respeito das diferenças. Os cenários binários entre a comunidade/cultura ouvinte e a comunidade/cultura surda possuem seus contrastes e suas semelhanças, em ambas, as visões de mundo são diferentes, pois a língua é diferente.

Portanto, é necessário conhecer minimamente, se sensibilizar, para entender o outro em sua alteridade. Assim, mediados por uma visão consciente das estruturas divergentes de compreensão do mundo e da linguagem, das diferentes ideias e pensamentos é que se instaurará o respeito aos surdos, suas culturas, comunidades e especificidades.

AGRADECIMENTOS

São oferecidos agradecimentos especiais para o Instituto de Humanidades e Letras e a todos os envolvidos. É agraciado o nome da Professora Vanessa Teixeira de Freitas

Nogueira, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, uma vez que as suas aulas proporcionaram esse trabalho em questão.

REFERÊNCIAS

BISOL, C. A. & VALENTINI, C. B. Surdez e Deficiência Auditiva - qual a diferença? Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em <http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Surdez_X_Def_Audit_Texto.pdf>. Acessado em 22 de abril de 2017.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre : Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis : Editora UFSC, 2008.

PERLIN, G. T. T. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v7, n.2, jun, 2006.

MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro : Revinter, 2000.

SANTANA, A. P. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **A. Educ. Soc.** , Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582, Maio/Ago, 2005.

PERLIN, Gladis. As Identidades Surdas. **Revista da FENEIS**, Ano IV, n. 14 abr./jun de 2002.